



Extensão e Pesquisa na Modalidade Ead: qual a realidade dos cursos de Administração de Vitória de Conquista – Ba?

Autoria: Daniele Oliveira de Jesus¹, Karen dos Santos Lima², Layferson Santos Carvalho³, Daniela Oliveira Vidal da Silva⁴.

¹ Graduando em Administração, Faculdade Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista, BA, daniele.olliveira2@gmail.com;

² Graduando em Administração, Faculdade Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista, BA, karenlima_adm@outlook.com;

³ Graduando em Administração, Faculdade Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista, BA, layfersonc@gmail.com;

⁴ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, danielaovdasilva@gmail.com.

Resumo

Este artigo tenta compreender como as práticas de extensão e pesquisas são realizadas pelas instituições EAD de Vitória da Conquista – BA, mas precisamente nos cursos de bacharelado em administração. O EAD é a modalidade de educação mediada por tecnologias de informação e comunicação em que os discentes e docentes estão separados fisicamente no espaço ou temporalmente, ou seja, não estão presentes em um ambiente presencial de ensino-aprendizagem. Essa prática surgiu a partir da necessidade de pessoas que não têm tempo para frequentar um estabelecimento de ensino presencial. A pesquisa realizada é de caráter teórico-empírico descritivo, como também de campo. Trata-se também de um estudo quantitativo, por meio de amostragem por exaustão ou saturação realizada com 100 estudantes do curso de Administração Ead, através de questionário fechado (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2015). De acordo com os resultados avaliados, notou-se que as instituições realizam atividades de pesquisa e extensão. E que os discentes acreditam que essas atividades são importantes para os mesmos se prepararem para o mercado de trabalho. As atividades de extensão durante a graduação para os discentes de extrema importância.

Palavras-chave: Administração; Ead; Extensão; Pesquisa.

Introdução

A Educação à Distância (EAD) é modalidade de educação mediada por tecnologias de informação e comunicação em que os discentes e docentes estão separados fisicamente no espaço ou temporalmente, ou seja, não estão presentes em um ambiente presencial de ensino-aprendizagem. Há autores como Litto e Formiga (2009) que afirmam que essa modalidade surgiu para facilitar o ingresso de milhares de pessoas no meio acadêmico, pois várias delas não têm tempo suficiente para frequentar um estabelecimento de ensino presencial.



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.

De acordo com Nunes (1994), a modalidade EAD chegou ao Brasil em 1939 e 1941, com a Fundação do Rádio Monitor e do Instituto Universal Brasileiro, porém só se tornou legalmente em 1992, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e em 19 de dezembro de 2005 foi validado nacionalmente os diplomas de cursos à distância por instituições credenciadas, pelo Decreto nº 5.622. Hoje já se tem várias instituições espalhadas pelo Brasil, oferecendo cursos profissionalizantes, de graduação e pós-graduação EAD.

Não se tem muitos estudos realizados sobre educação à distância, porém é um campo de extrema importância, mas com algumas problemáticas, a exemplo das dificuldades no que tange ao processo de ensino aprendizagem. Costa (2001) aponta três modelos institucionais de EAD: autônoma, mista e em rede. No modelo autônomo o aluno tem mais liberdade de aprendizagem, nesse processo o aluno deve ser responsável pela sua aprendizagem, o que não significa que seja excluída a presença do professor. Segundo Rumble (1993), porém a maioria das instituições aplica o modelo misto. Já o modelo em rede, onde o discente só tem acesso ao docente, uma vez por semana, nos outros dias, o mesmo estuda em rede junto com tutores, todos participando da aula por meio virtual. Questiona-se a qualidade do ensino nos três modelos e consequentemente como as questões de pesquisa e extensão são realidades já que se trata do tripé –pedagógico defendido pela Lei de Diretrizes e Bases - 1992.

Esse nível de ensino vem sendo ampliado, e a quantidade de instituições EAD no país é crescente, inclusive na cidade de Vitória da Conquista - Bahia, que tem hoje cinco instituições dessa modalidade, tornando-se concorrentes indiretas das instituições de ensino presencial. Dessa forma buscou-se entender a problemática: As instituições EAD de Vitória da Conquista - Bahia encontram dificuldades na consolidação da pesquisa e da extensão? A fim de responder a mesma, estabelece-se como objetivo geral: compreender as ações que permeiam a pesquisa e a extensão aplicadas nas instituições EAD. Em relação aos objetivos específicos: analisar a realidade acerca das práticas de pesquisa nas instituições EAD; Identificar quais os projetos de extensão realizados pelas instituições; Analisar a importância que a pesquisa e a extensão têm na formação dos futuros profissionais de Administração.

É relevante discutir a pesquisa e a extensão aplicadas nas instituições EAD em todas as suas vertentes, pois pesquisar esse tipo de educação, com seus novos avanços tecnológicos e novas práticas, faz-se necessário, pois essa modalidade tem o objetivo que as pessoas busquem um desenvolvimento melhor no meio acadêmico. Na cidade de Vitória da Conquista, há vários estudantes na modalidade EAD, a pesquisa realizada demonstrou a importância que as práticas do ensino à distância têm na formação do discente enquanto futuro administrador.

Após a apresentação dos autores, resumo e introdução, o artigo está dividido em cinco sessões, sendo que a primeira se refere ao referencial teórico, onde foram retiradas informações de outros artigos acadêmicos para ter base nas pesquisas posteriores, à segunda sessão aborda a metodologia aplicada, logo depois vêm os resultados e análises, referindo-se ao questionário aplicado aos alunos das instituições A e B e por fim as considerações finais e as referências, fontes de pesquisas.

Referencial Teórico

Desafios da EAD



A gestão da modalidade EAD trabalha de maneira planejada, definindo os objetivos e estratégias para a execução dos planos de ensino.

[...] à gestão educacional em geral baseia-se na administração científica (gestão empresarial), mas guarda certas particularidades que merecem cuidados especiais dos gestores. Por ser uma instituição/empresa de natureza peculiar, as formas de planejar, organizar, dirigir e controlar a escola/universidade precisa ser diferenciado das decisões do gestor empresarial tradicional. Além disso, pelo tipo de instituição, a gestão da educação superior distingue-se da gestão da educação básica. Da mesma forma, a gestão da EaD deve ser tratada distintamente da gestão da educação presencial (embora suas bases sejam as mesmas). (ALMEIDA, *Et al*, p.01).

Embora suas bases sejam as mesmas, a EAD deve ser tratada de maneira específica, pois as instituições dessa modalidade possuem preocupações no que tange a infraestrutura do local em função da necessidade de grande investimento tecnológico e conseqüentemente da captação de profissionais para lidar com tal mecanismo, além das instruções e orientações a ser repassado ao corpo docente o que pode comprometer a qualidade do ensino. “A qualidade no curso é uma particularidade da instituição que a oferta com as necessidades dos discentes, pois educar à distância requer estratégias pedagógicas investindo na capacitação dos professores e tutores buscando um ensino de qualidade” (DUARTE, 2011, p. 14).

O tripé pedagógico, ensino, pesquisa e extensão, nesse sentido, é de extrema importância para a formação dos discentes. “O ensino-pesquisa-extensão é uma qualidade de um compromisso social, onde essas três funções é dada como excelência no ensino superior, voltando-se para a formação profissional e da produção do conhecimento científico” (MARTINS, 2012, p.01).

Portanto colocá-lo em prática nem sempre é possível, já que o ensino EAD tem desafios a serem superados. Essa modalidade nem sempre é para todos, pois exige muito comprometimento e discernimento dos discentes pelo fato das aulas serem realizadas através do ambiente virtual. Garantir a qualidade do ensino e conseqüentemente da aprendizagem se torna mais difícil, por depender quase que exclusivamente do empenho e compromisso dos alunos em cumprir todo o cronograma, principalmente porque os encontros presenciais são realizados uma vez por semana quando o tutor facilita apenas a atividade proposta para o dia, à chamada *web aula*.

Metodologia

A pesquisa realizada é de caráter exploratório e descritivo. Para Gil (2002, p.28) “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto à pesquisa exploratória, ainda para Gil (2002, p.18) “possui o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito, aprimorando as ideias ou a descoberta de intuições”. Para realização do presente estudo, foi utilizada uma metodologia de pesquisa quantitativa, pois para Neves e Domingues (2007) [...] a mesma pode exigir, de acordo com o objeto de estudo, cálculos de tamanho de amostras e testes estatísticos para a aceitação ou rejeição das hipóteses.



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.

Com relação ao universo da pesquisa foram às instituições- IES Ead A e B de Vitória da Conquista – Bahia. Já o sujeito da pesquisa foi representado por 100 discentes do curso de Administração do quarto, sétimo e oitavo semestre noturno. Optou-se pela amostragem por saturação (exaustão). Segundo Fontanella (2008, p.25) “isto é exemplificado pelo simples fato de que a constatação da redundância de informações depende diretamente de certa quantidade de entrevistas realizadas posteriormente á saturação. Assim, o ponto exato de saturação é determinado, logicamente, sempre *a posteriori*, embora sua concorrência tenha sido prevista no desenho da pesquisa”.

Para coleta dos dados, optou-se por utilizar questionário fechado. Os dados após serem coletados foram submetidos à tabulação por meio de um programa do *Excel*. Posteriormente foi realizada a análise e os resultados foram transformados em gráficos e discutidos.

5 Resultados e Análises

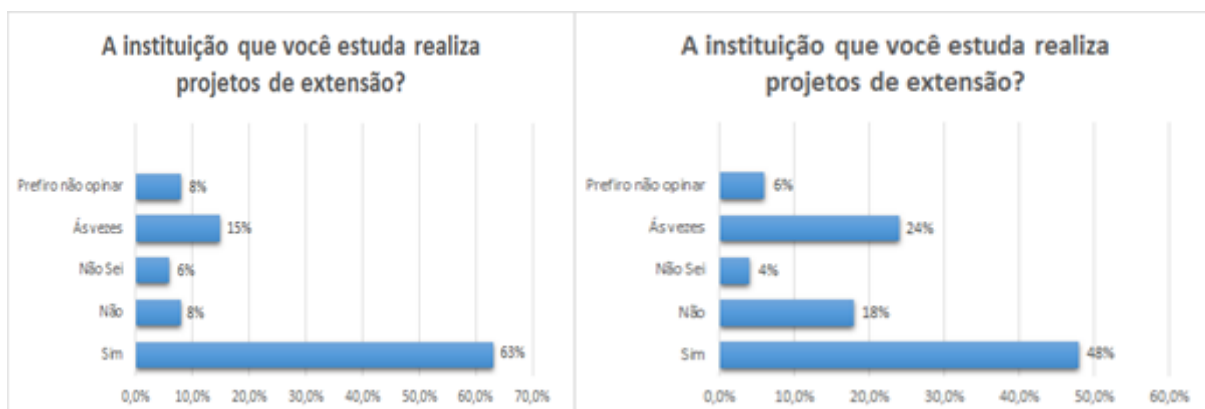
Com o intuito de analisar a prática de extensão e pesquisa nas instituições EAD de Vitória da Conquista - Bahia, a coleta de dados foi realizada através de dois universos, representados pelos discentes do curso de Administração das instituições- IES A e B. Na instituição A, a coleta ocorreu no dia 27/10/2015, foi representada por 50 sujeitos e em horários alternados de 19:00 às 21:00h. O outro universo foi a instituição B, onde a coleta de dados ocorreu em 06/11/2015, foi representada por 50 sujeitos e também em horários alternados de 19:00 às 21:00h.

Ao perguntar se a IES realiza projetos de extensão, no que se refere à A percebeu-se que 63% responderam que sim, 8% responderam que não, 6% responderam não sei, 15% responderam às vezes e 8% preferiram não opinar.

Ao perguntar se a IES realiza projetos de extensão, no que se refere a B percebeu-se que 48% responderam que sim, 18% responderam que não, 4% responderam não sei, 24% responderam às vezes e 6% preferiram não opinar.

A teoria em si não transforma o mundo. “Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação” (VASQUEZ, 1968, p. 206).

A extensão universitária permite ao aluno obter uma consciência crítica, mas para isso é necessário o suporte da instituição realizando as práticas de extensão.





35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.

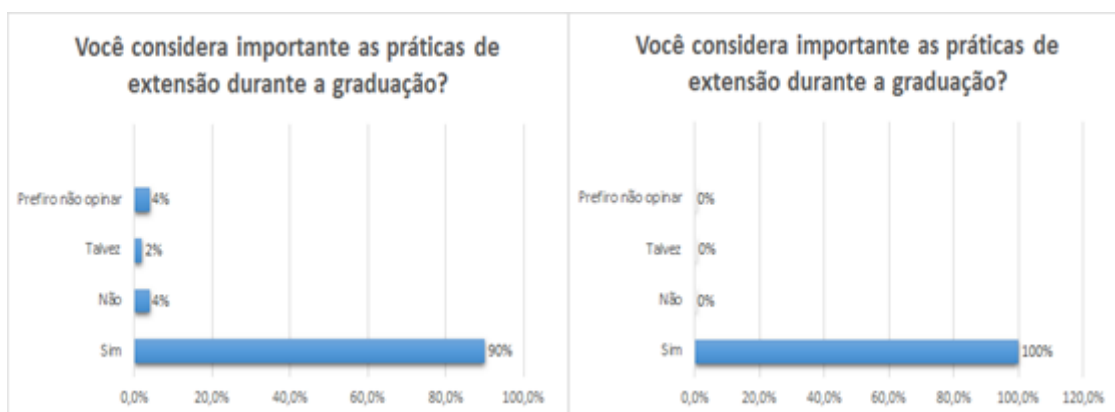
Descrição: Gráfico - 01 Instituição A
Fonte: Elaboração própria (2016).

Descrição: Gráfico: 01 – Instituição B
Fonte: Elaboração própria (2016).

Percebeu-se a importância de perguntar se os discentes consideram importante as práticas de extensão durante a graduação, em relação a IES A 90% responderam que sim, 4% responderam que não, 2% responderam talvez e 4% preferiram não opinar. De acordo com os resultados, notou-se que os discentes consideram importantes as práticas de extensão.

Em relação à IES B quando questionados se eles consideram importantes as práticas de extensão durante a graduação, 100% disseram que sim, demonstrando grande importância em realizar projeto de extensão durante a graduação.

Portanto, é necessária uma docência à distância "capaz de promover mudanças e de se comprometer com a aprendizagem significativa, problematizada e reflexiva para a formação profissional e a construção da cidadania" (BEHRENS, 1997 *apud* MILL, 2012, p.30). Os discentes devem ter uma base de ensino EAD sólida para contribuir com o desenvolvimento dos mesmos durante a graduação.



Descrição: Gráfico: 02 Instituição A
Fonte: Elaboração própria (2016).

Descrição: Gráfico: 02 Instituição B
Fonte: Elaboração própria (2016).

É importante indagar a opinião dos discentes da IES A sobre a instituição apresentar condições suficientes para o desenvolvimento da prática de extensão, sendo assim: 76% responderam que sim, 10% responderam que não e 14% preferiram não opinar.

Quanto a IES B ao perguntar se na opinião dos discentes a instituição apresenta condições suficientes para o desenvolvimento da prática de extensão: 54% responderam que sim, 30% responderam que não e 16% preferiram não opinar.

Com relação aos resultados mais de 50% responderam que desenvolvem as atividades de extensão.



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.



Descrição: Gráfico: 03 Instituição A
Fonte: Elaboração própria (2016).

Descrição: Gráfico:03 Instituição B
Fonte: Elaboração própria (2016).

Com relação à IES A foi questionado aos discentes quais os projetos de extensão realizados pela instituição: 26% responderam semana de Administração, 52% responderam consultoria para comunidade, 16% responderam palestras, 8% responderam minicursos, 14% responderam exposições.

Ao perguntar em relação aos projetos de extensão realizados pela IES B: 58% responderam semana de Administração, consultoria para a comunidade não teve nem uma resposta, 56% responderam palestras, 30% responderam minicursos e 2% responderam exposição. Percebeu-se que há uma carência de projetos realizados pela instituição.



Descrição: Gráfico: 04 Instituição A
Fonte: Elaboração própria (2016).

Descrição: Gráfico: 04 Instituição B
Fonte: Elaboração própria (2016).

Em relação à IES A quando questionados se existe cooperação entre os docentes e discentes para o desenvolvimento das atividades de extensão: 52% responderam que sim, 8% responderam que não e 40% preferiram não opinar.

Em relação à IES B quando questionados se existe uma cooperação entre os docentes e discentes para o desenvolvimento das atividades de extensão: 68% responderam que sim, 22% responderam que não e 10% preferiam não opinar.

“O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. (FREIRE, 2002, p.13).



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.



Descrição: Gráfico - 05 Instituição A

Fonte: Elaboração própria (2016).

Descrição: Gráfico - 05 Instituição B

Fonte: Elaboração própria (2016).

Quando indagados os discentes da IES A se as práticas de extensão realizadas pela instituição são amplamente divulgadas: 52% responderam que sim, 26% responderam que não, 16% não souberam responder e 6% preferiram não opinar.

Ao serem questionados os discentes da IES B se as práticas de extensão realizadas pela instituição são amplamente divulgadas: 58% responderam que sim, 26% responderam que não, 6% responderam que não sabia responder e 10% preferiu não opinar.

Entretanto, como adverte Bartnik e Silva (2009), apesar de toda essa diversidade de atividades intencionistas universitárias e das iniciativas para disseminar o que tem sido feito através destas, o fato é que a produção nacional sobre o tema ainda é consideravelmente tímida e restrita ao próprio contexto das Instituições de Ensino Superior, sendo pouco compartilhadas com a sociedade acadêmica de um modo geral.



Gráfico: 06 – Instituição A

Fonte: Elaboração própria (2016).

Gráfico: 06 – Instituição B

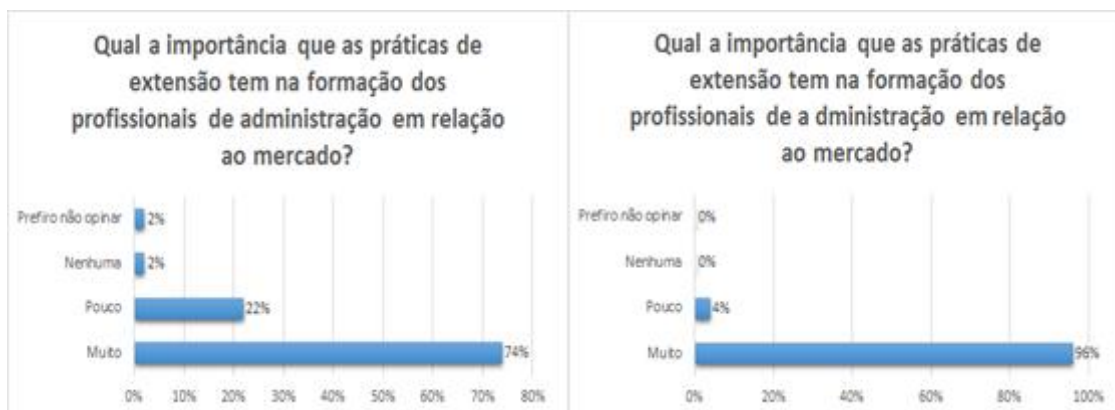
Fonte: Elaboração própria (2016).

Com relação à importância que as práticas de extensão têm na formação dos profissionais de administração em relação ao mercado de trabalho notou-se que os discentes da IES A: 74% responderam que tem muita importância, 22% responderam que tem pouca, 2% responderam que não há nenhuma importância e 2% preferiram não opinar.

Quando indagados sobre a importância que as práticas de extensão têm na formação dos profissionais de administração em relação ao mercado de trabalho notou-se que os discentes da IES B: 96% disseram que é muito importante, e 4% responderam que tem pouca importância.



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.



Descrição: Gráfico - 07 Instituição A
Fonte: Elaboração própria (2016).

Descrição: Gráfico - 07 Instituição B
Fonte: Elaboração própria (2016).

Com relação à IES A quando perguntado aos discentes se existe uma relação entre as práticas de extensão e o ensino aplicado na instituição: 56% responderam que sim, 14% responderam que não, 16% não souberam responder e 14% preferiram não opinar.

Ao perguntar se existe uma relação entre as práticas de extensão e o ensino aplicado na instituição no que se refere à IES B percebeu-se que: 62% responderam que sim, 10% responderam que não, 14% responderam: não sei responder e 14% preferiram não opinar.

Visto que, essa relação é de extrema importância, pois os discentes necessitam que a teoria esteja relacionada com a prática. Como, por exemplo, empresas juniores apresentarem serviços de consultorias para um micro empreendedor da comunidade, essa relação contribui para a formação dos futuros administradores, e que eles possam ingressar no mercado de trabalho de forma competente e atuante.



Descrição: Gráfico - 08 Instituição A
Fonte: Elaboração própria (2016).

Descrição: Gráfico - 08 Instituição B
Fonte: Elaboração própria (2016).

Percebe-se que na IES A ao questionar os discentes se a instituição apoia a participação dos estudantes em eventos de caráter científicos (congresso, encontros, seminários): 48% responderam que sim, 28% responderam que não, 10% não souberam responder e 14% preferiram não opinar.

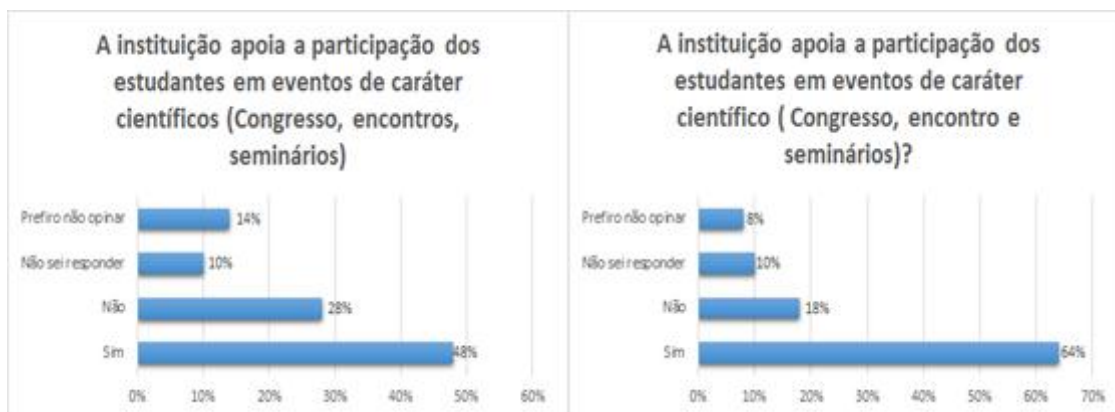
Visto que a participação dos discentes em eventos científicos é de extrema importância, percebeu-se a necessidade de indagarmos se a instituição IES B os apoia em (congresso,



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.

encontro e seminários): 64% disseram que sim, 18% responderam não, 10% não soube responder e 8% preferiu não opinar.

Percebeu-se que a instituição apoia a participação dos discentes em eventos de caráter científico.

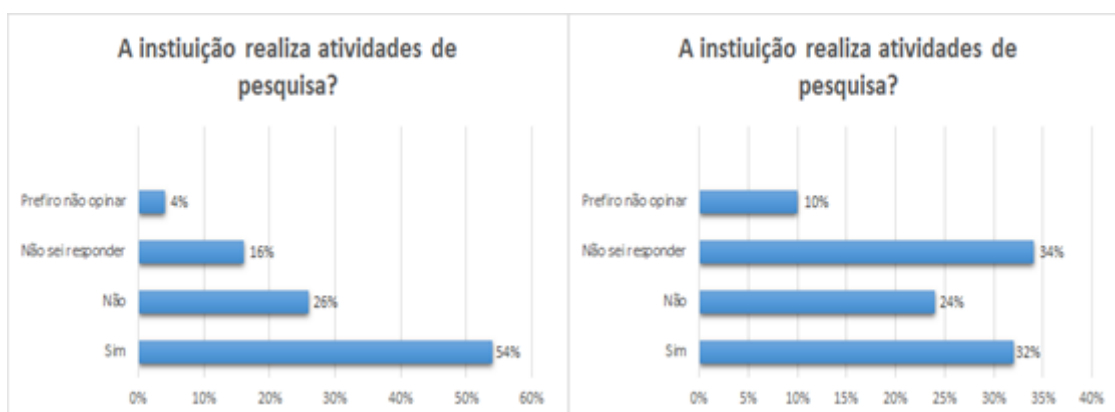


Descrição: Gráfico - 09 Instituição A
Fonte: Elaboração própria (2016).

Descrição: Gráfico: 09 Instituição B
Fonte: Elaboração própria (2016).

Em relação à IES A quando questionados se a instituição realiza atividades de pesquisa: 54% responderam que sim, 26% responderam que não, 16% não souberam responder e 4% preferiram não opinar.

Quando foi perguntado se a IES B realiza atividades de pesquisa notou-se que: 32% responderam que sim, 24% responderam que não, 34% não sabiam responder o que era atividade de pesquisa e 10% preferiu não opinar.



Descrição: Gráfico – 10. Instituição A
Fonte: Elaboração própria (2016).

Descrição: Gráfico - 10 Instituição B
Fonte: Elaboração própria (2016).

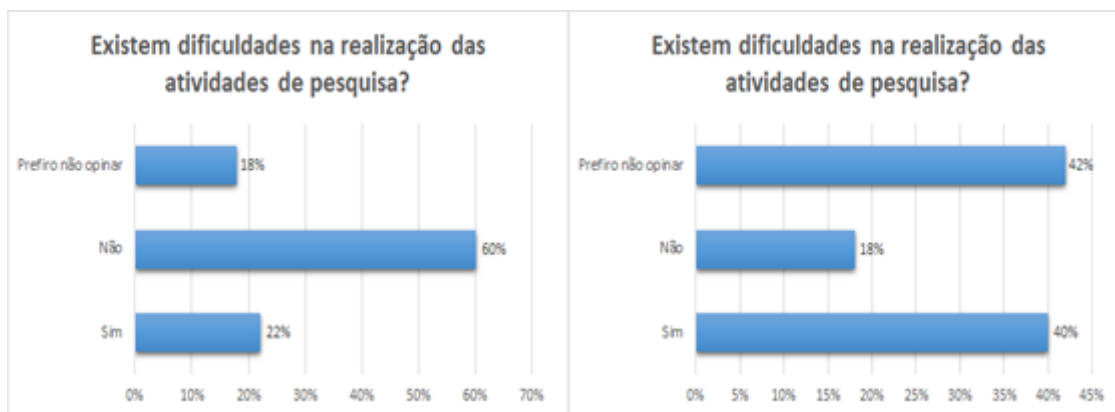
Ao perguntar se existem dificuldades na realização das atividades de pesquisa no que se refere à IES A percebe-se que: 22% responderam que sim, 60% responderam que não e 18% preferiram não opinar.

Notou-se que no geral os alunos não sentem dificuldades na realização das atividades de pesquisa, acredita-se que esse resultado é consequência do resultado do gráfico 10, que ao perguntar aos discentes se a instituição realiza atividades de pesquisa 54% afirmam que sim, pois se existe muita prática, logo, as dificuldades são amenizadas.

35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.

É importante indagar se existem dificuldades na realização das atividades de pesquisa da IES B, notou-se que: 40% responderam que sim, 38% responderam que não e 42% preferiram não opinar.

Percebeu-se que existe uma dificuldade na realização das atividades de pesquisa.



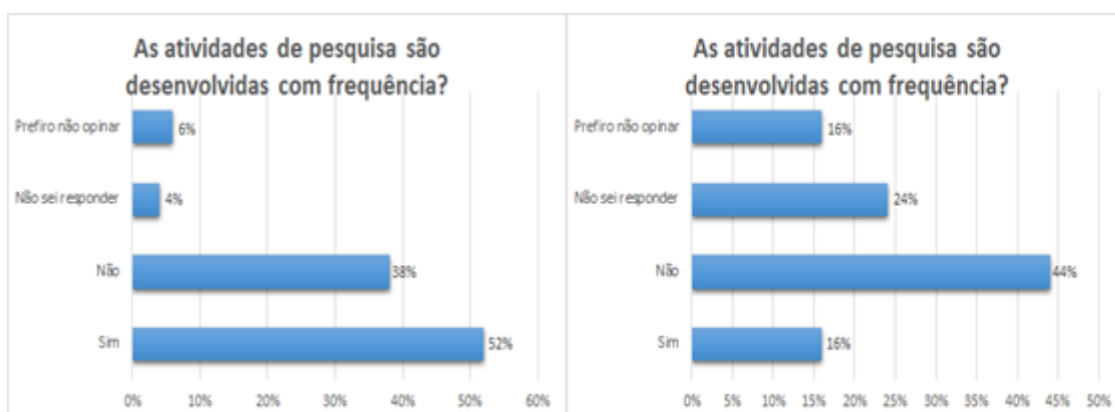
Descrição: Gráfico - 11 Instituição A
Fonte: Elaboração própria (2016).

Descrição: Gráfico - 11 Instituição B
Fonte: Elaboração própria (2016).

Com relação à IES A quando questionados se as atividades de pesquisa são desenvolvidas com frequência: 52% responderam que sim, 38% responderam que não, 4% não souberam responder e 6% preferiram não opinar.

Quando questionados se as atividades de pesquisa são desenvolvidas com frequência com relação à IES B notou-se que: 16% responderam que sim, 44% responderam que não, 24% não souberam responder e 16% preferiram não opinar.

Percebeu-se que existe uma carência em relação às atividades de pesquisa na instituição, no gráfico 31 40% dos discentes afirmam ter uma dificuldade na realização das atividades de pesquisa e no gráfico 32 44% afirmam que as atividades não são desenvolvidas com frequência. Segundo Maia e Mattar (2007, p. 84), “o essencial, hoje, não é se encher de conhecimentos, mas sim a capacidade de pesquisar e avaliar fontes de informação, transformando-as em conhecimentos”.



Descrição: Gráfico – 12. Instituição A
Fonte: Elaboração própria (2016).

Descrição: Gráfico - 12 Instituição B
Fonte: Elaboração própria (2016).



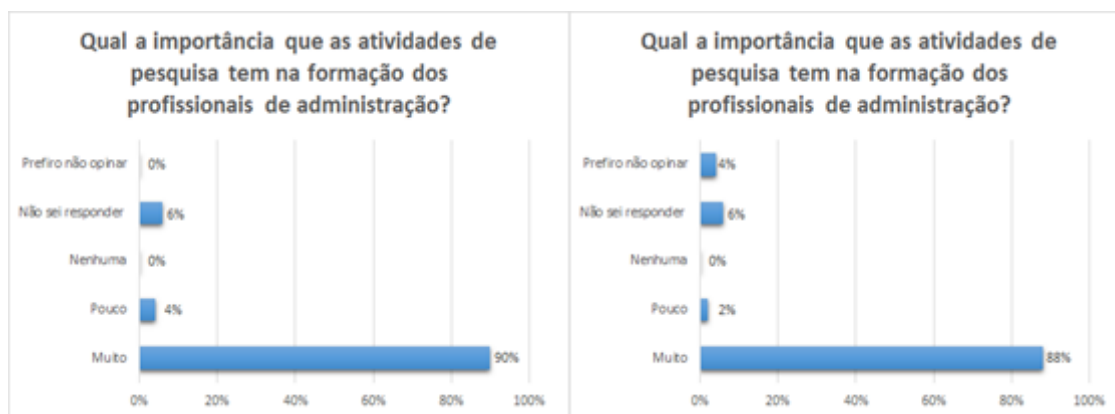
35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.

Ao serem indagados sobre a importância que as atividades de pesquisa têm na formação dos profissionais de administração em relação à IES A notou-se que: 90% responderam que tem muita importância, 4% responderam pouca, 6% não souberam responder.

Sendo assim, podemos afirmar, que os discentes da IES A consideram as atividades de pesquisa muito importantes para a formação dos profissionais de Administração.

Quando questionados à importância que as atividades de pesquisa têm na formação dos profissionais de administração a IES B afirmou: 88% responderam que é muito importante, 2% responderam que tem pouca importância, 6% não souberam responder e 4% preferiram não opinar.

Percebeu-se que mesmo os discentes não realizando atividades de pesquisa com frequência e tendo dificuldade na realização da mesma, 88% afirmam ser muito importante para a formação dos profissionais de administração.



Descrição: Gráfico – 13. Instituição A
Fonte: Elaboração própria (2016).

Descrição: Gráfico - 13 Instituição B
Fonte: Elaboração própria (2016).

Quando foi perguntado se os discentes participam de monitoria, pesquisa e projetos institucionais ou integrados, grupos de estudos ou pesquisa supervisionados a IES A afirmou: 44% responderam que sim, 48% responderam que não e 8% preferiram não opinar.

Nota-se que ocorreu uma contradição com os dados coletados, pois 44% dos discentes afirmam participar dessas práticas, visto que 48% dos discentes responderam que não participam dessas práticas.

Segundo Rodrigues (2006) na universidade o aluno desenvolverá conteúdos teórico-práticos necessários a sua formação profissional e intelectual, cabendo-lhe não só a reter esses conteúdos, mas também produzir conhecimento.

Ao perguntar se os discentes participam de monitoria, pesquisa e projetos institucionais ou integrados, grupos de estudos ou pesquisa supervisionados a IES B afirmou: 36% responderam que sim, 48% responderam que não e 16% preferiram não opinar.



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.



Descrição: Gráfico - 14 Instituição A

Fonte: Elaboração própria (2016).

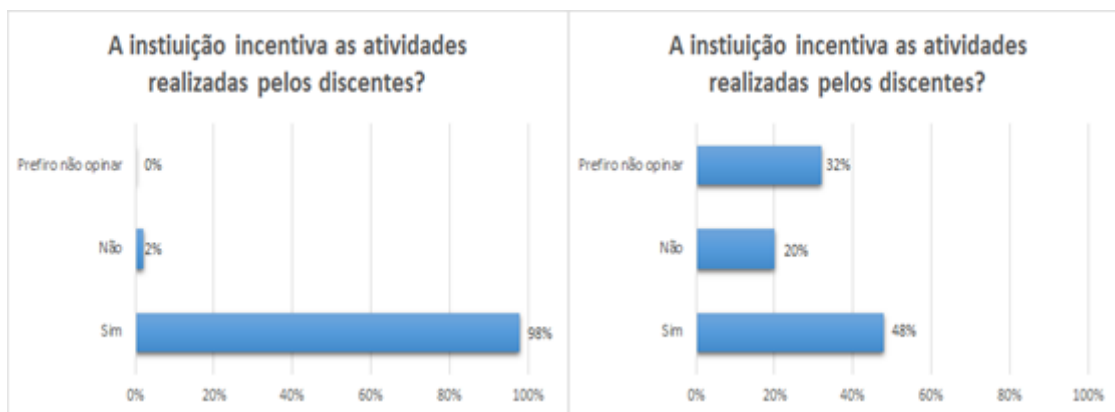
Descrição: Gráfico - 14 Instituição B

Fonte: Elaboração própria (2016).

Quando indagados se os discentes consideram importante as atividades de pesquisa durante a graduação com relação a IES A notou-se que: 100% responderam que sim.

Em relação se os discentes da IES B consideram importante às atividades de pesquisa durante a graduação: 96% responderam que sim e 4% preferiram não opinar.

Segundo Rodrigues (2006) tal reprodução e produção devem ser acompanhadas de uma análise crítica, reflexiva e criativa para que os profissionais formados possam ingressar na sociedade de maneira competente e atuante.



Descrição: Gráfico - 15 Instituição A

Fonte: Elaboração própria (2016).

Descrição: Gráfico - 15 Instituição B

Fonte: Elaboração própria (2016).

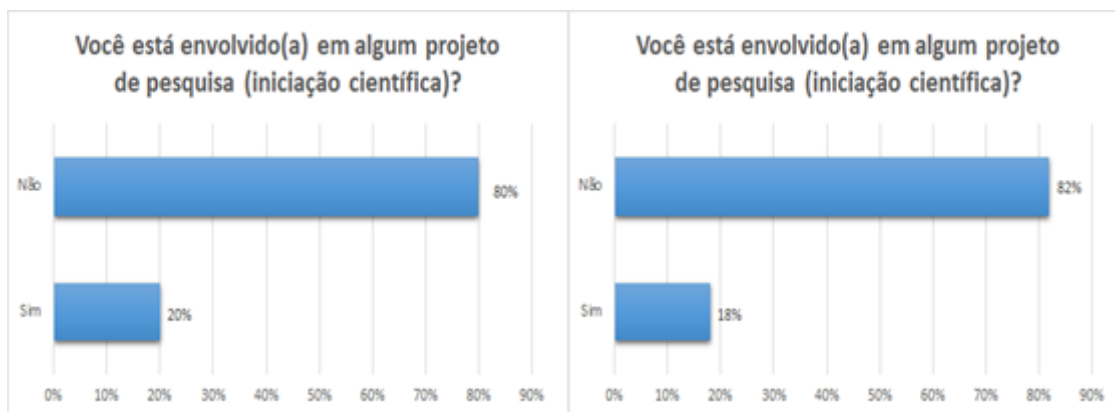
Quanto a IES A, ao perguntar se os discentes estão envolvidos em algum projeto de pesquisa (iniciação científica): 20% responderam que sim e 80% responderam que não, sendo que no gráfico 11 ao perguntar se os discentes sentem dificuldades na realização das atividades de pesquisa 60% afirmaram que não. Notou-se que a instituição tem uma carência em envolver os discentes em projetos de pesquisa.

Visto a importância do envolvimento do discente em algum projeto de pesquisa (iniciação científica), percebeu-se a importância de indagarmos os discentes da IES B a respeito e: 18% responderam que sim e 82% responderam que não.

Percebeu-se que os discentes não estão envolvidos em algum projeto de pesquisa.



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.



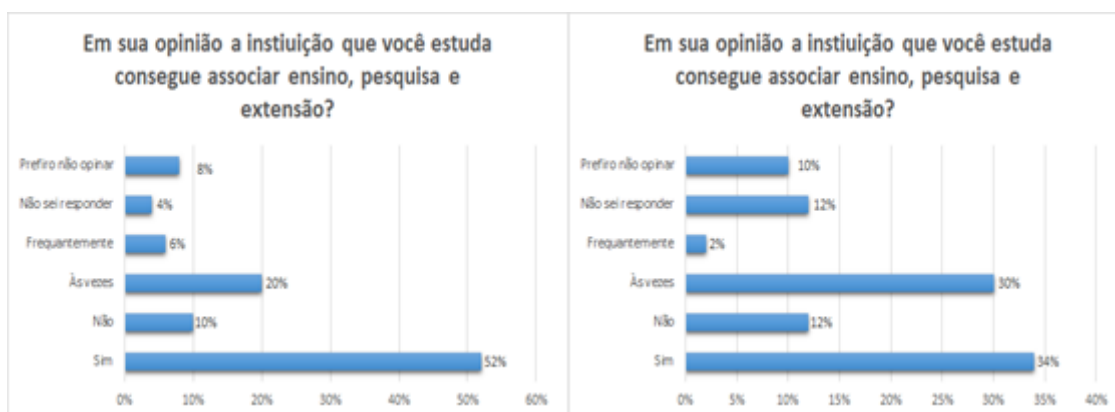
Descrição: Gráfico -16 Instituição A
Fonte: Elaboração própria (2016).

Descrição: Gráfico - 16 Instituição B
Fonte: Elaboração própria (2016).

Ao questionar se a instituição consegue associar ensino, pesquisa e extensão em relação a IES A notou-se que: 52% responderam que sim, 10% responderam que não, 20% responderam às vezes, 6% responderam frequentemente, 4% não souberam responder e 8% preferiram não opinar.

Com o resultado da coleta de dados notou-se que a instituição consegue associar o tripé pedagógico. Reafirmando a interdependência entre ensino, pesquisa e extensão, Saviani (1984) alerta-nos em relação às suas especificidades, que não podem ser preteridas à custa de se enfraquecer tanto um processo quanto o outro.

Visto a importância do tripé pedagógico durante a graduação, perguntou-se a IES B se consegue associar ensino, pesquisa e extensão: 34% responderam que sim, 12% responderam que não, 30% responderam que as vezes, 3% responderam frequentemente, 12% não sabia responder e 10% preferiram não opinar.



Descrição: Gráfico -17 Instituição A
Fonte: Elaboração própria (2016).

Descrição: Gráfico - 16 Instituição B
Fonte: Elaboração própria (2016).

Considerações Finais

Os resultados avaliados no presente estudo permitem concluir que as instituições pesquisadas realizam atividades de extensão e pesquisa, e que os discentes tem uma preocupação de se prepararem para o mercado de trabalho, pois os mesmos consideram as práticas de extensão durante a graduação de extrema importância.



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.

Compete às instituições transmitir, produzir e aplicar, não ficar apenas “preso” a um método de ensino, porém quanto às práticas de extensão não significa apenas fazer trabalhos fora da instituição. Um projeto de extensão é ir mais além, é colocar em prática tudo que foi absorvido em sala de aula. A pesquisa e a extensão são de grande importância tanto para os discentes quanto para a instituição.

O EAD é uma modalidade de educação que por conta do avanço tecnológico veio para ficar. Percebeu-se que o EAD apesar de suas particularidades consegue desenvolver a pesquisa e a extensão como nas instituições presenciais.

Referências

ANDRADE, F. C. B.; MOITA, F. M. G. da S. C. *Ensino- pesquisa- extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação.* Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>>. Acesso: 06/15/2015.

BARTINIK, F e SILVA, I. *Avaliação da Ação Intencionista em Universidades Católicas e Comunitárias.* In: Revista Avaliação. Julho de 2009. Campinas; Sorocaba, SP; n. 2, p. 453-469.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FONTANELLA, B. J. B. RICAS, J. TURATO, E. R. *Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas.* Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v24n1/02.pdf>>. Acesso em: 26/05/15>.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa.* Disponível em: <http://www.academia.edu/4405328/gil_antonio_carlos_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_copia> acesso em: 16/04/15

GIOLO, J. *A educação a Distância e a Formação de Professores.* Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a13.pdf>>. Acesso em: 15/04/15.

HYPÓLITO, A. M. *Estado gerencial, reestruturação educativa e gestão da educação.* Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19239/11165>> Acesso em: 03/03/15.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. *Educação á distância: o estado da arte.* São Paulo: Pearson Education, 2009. Disponível em: <http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf>. Acesso em 09/07/2016.

MARTIN, L. M. *Ensino- pesquisa- extensão como fundamento método lógica da construção do conhecimento na universidade.* Disponível em: <http://www.umcpoos.com.br/centraldoaluno/arquivos/07_03_2014_218/2_-ensino_pesquisa_extensao.pdf>. Acesso em 15/04/15.

MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EAD: a educação à distância hoje.* São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MILL, D. *Docência Virtual: uma visão crítica.* Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Coleção Papyrus Educação).



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.

NEVES, E. B.; DOMINGUES, Clayton Amaral. *Manual da Metodologia da Pesquisa Científica*. Rio de Janeiro: CEP e ASAO, 2007.

RODRIGUES, A.de. J. *Metodologia Científica: completo e essencial para a vida universitária*. São Paulo: Avercamp, 2006.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1984.

SILVA, Aparecida Ribeiro da *Et al. Gestão da Educação a Distância (EaD): Noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD*. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/daniel_mill_e_outros.pdf> Acesso em: 25/04/15.

VÁSQUEZ, A.S. *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.